

3ª. Reunião da Diretoria Ampliada – triênio 2024/2027

Data: 21 de outubro de 2024

Presentes: Rômulo Paes de Sousa, Breno Ferreira, Carmem Leitão, Claudio Maierovitch, Deivisson Santos, Diana Anunciação, Estela Aquino, Fernando Herkrath, Keila Brito, Liane Righi, Luanda Lima, Marcia Bandini, Nadia Fiori, Patricia Jaime, Reinaldo Guimarães, Silvia Gugelmin, Suely Deslandes.

Secretaria Executiva: Thiago Barreto, Ártemis Caldeira Brant e Veronica Freitas.

Convidada: Cecília Minayo, Lia Giraldo e Luiz Quitério.

Pontos para discussão

1. Periódicos da Abrasco: Ciência & Saúde Coletiva

Cecília Minayo participou como convidada na Diretoria pela Revista Ciência & Saúde Coletiva. Ela apresentou um panorama da situação atual do periódico. Relatou que a maioria dos artigos aprovados são da área de Epidemiologia, bem como ressaltou a importância da renovação nos espaços de produção científica. Ocorreram alguns problemas de conexão com a convidada. Diante das intercorrências, foi indicado que o debate do ponto fosse transferido para a reunião seguinte da Diretoria, que ocorrerá em novembro, a depender da sua disponibilidade.

2. Dossiê Agrotóxicos e Saúde Reprodutiva

Marcia Bandini realizou a abertura do ponto sobre a publicação do Dossiê Agrotóxicos e Saúde Reprodutiva pela Abrasco. Afirmou que o Dossiê apresenta um conteúdo ampliado em relação ao que foi sistematizado no relatório final do projeto, o que ensejou a publicação. No mesmo sentido, o público-alvo seria distinto, uma vez que o relatório seria para especialistas e pesquisadores do tema, e o Dossiê buscaria dialogar com interlocutores mais amplos.

Márcia Bandini apresentou que o trabalho de revisão foi realizado por cinco pareceristas, conforme encaminhado pela Diretoria. Ressaltou a importância do conteúdo para a difusão científica no debate de políticas públicas em saúde. Como fragilidades, apontou que o texto é fragmentado, com falta de padronização de conteúdo e linguagem, além da repetição de alguns trechos. Assinalou a importância de uma revisão de escrita e citações, para a adequação da publicação do texto.

Após a abertura da Márcia Bandini, Rômulo Paes de Sousa agradeceu o empenho e qualidade da revisão realizada. Em seguida, Luiz Quitério e Lia Giraldo pediram a palavra. Luiz Quitério se pronunciou, se apresentando como integrante do Grupo Temático de Vigilância Sanitária (GT Visa) da Abrasco e como profissional da Agronomia, o que converge com o seu interesse pelo tema. Agradeceu o trabalho de revisão do texto, coordenado por Márcia Bandini. Pediu para que as observações sejam enviadas por escrito, para que procedam com as revisões em tempo hábil.

Lia Giraldo agradeceu o trabalho coordenado por Márcia Bandini, falando que trocaram neste processo, com diálogo ativo sobre a revisão do texto. Ressaltou a importância do tema e a expectativa da sua publicação. Falou que os apontamentos de revisão se justificam pela rapidez com a qual o material foi finalizado e a apresentação de uma versão preliminar ao grupo.

Reinaldo Guimarães se pronunciou, apresentando a importância da revisão e do trabalho realizado. Reforçou que a entrega do material deve prezar pela qualidade, o que exigiria um trabalho maior de revisão.

Luanda Lima reforçou a importância da coordenação da Márcia Bandini, com a condução do seu próprio trabalho na revisão do material. Pontuou a relevância do conteúdo abordado no material, mas afirmou que seria necessário uma revisão cuidadosa até sua finalização.

Carmem Leitão ressaltou a importância do tema e o interesse da Diretoria com a publicação de um material, de modo a aprofundar a discussão sobre agrotóxicos e seus impactos na saúde reprodutiva. No entanto, reforçou a necessidade de uma revisão mais apurada para os ajustes finais.

Nadia Fiori, como autora, manifestou alegria pela aprovação do conteúdo do dossiê e que o grupo de relatores é grande e composto por pessoas gabaritadas, de forma que as alterações de formato e grafia serão realizadas no prazo de 15 dias.

Lia Giraldo retomou a palavra, apresentando que o público do dossiê seria para profissionais de saúde, operadores do direito, pesquisadores e lideranças do movimento social. Que para a população, em geral, buscaram a difusão dos conteúdos da saúde reprodutiva e agrotóxicos no formato de um Almanaque, exatamente no Tema do Dossiê, para a Educação Popular de Saúde e que será lançado na tenda Paulo Freire nos dois congressos da Abrasco. Informou que a Ensp financiou mil exemplares, que seriam entregues nesta semana pela gráfica.

Luiz Quitério fez seu pronunciamento final, reforçando o pedido de que Márcia Bandini reenvie os apontamentos de correção, para que o grupo realize os ajustes indicados. Agradeceu o empenho do grupo.

Márcia Bandini finalizou o ponto, apresentando que ainda está aguardando os textos finais dos pareceristas, para a devida sistematização e envio aos proponentes. Ponderou que a qualidade do material precisa estar acima da preocupação com o cronograma,

necessitando de tempo para as devidas revisões e ajustes. Reforçou seu empenho em retornar no menor tempo possível.

Rômulo Paes de Sousa encerrou o ponto agradecendo a condução exemplar do trabalho por Márcia Bandini e por todo o grupo de pareceristas. Reforçou também os agradecimentos aos autores e autoras do material. Ressaltou o interesse no tema pela Diretoria, mas que o padrão de qualidade do texto será igualmente uma prioridade.

3. 14º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva - Abrascão 2025

Thiago Barreto introduziu o ponto, com uma apresentação da situação atual de trabalhos para a construção do Abrascão em 2025. Relatou o passo a passo para a realização do evento: definição do local; definição da data; composição da comissão científica; composição da comissão local; definição do tema do congresso; elaboração da identidade visual do congresso; lançamento do site do evento. O local já está definido pela Diretoria como Brasília, com indicativo para o último trimestre de 2025. Realizou, em seguida, uma breve apresentação dos trabalhos de cada equipe e etapas a serem realizadas.

Rômulo Paes de Sousa apresentou as perspectivas de parcerias e entidades que podem ser pontos de apoio para a realização do Congresso em Brasília. Apresentou que realizaram uma reunião com a Fiocruz Brasília, com participação do Cláudio Maierovitch e do Thiago Barreto. Apresentou que esta semana estará em Brasília novamente e irá realizar uma nova rodada de reuniões e visitas. Apresentou o interesse de fortalecer o vínculo com pesquisadores de outros países lusófonos, a ser refletido no próximo Abrascão. Apresentou a indicação da preferência em fazer em um Centro de Convenções, pela facilidade no processo de realização.

Cláudio Maierovitch apresentou a imprevisibilidade do calendário da Universidade de Brasília (UNB), o que reforça a preferência pela realização do evento em um Centro de Convenções.

Deivisson Santos se inscreveu para perguntar se já haveria movimentações em torno da constituição de uma Comissão Local.

Rômulo Paes de Sousa respondeu que já houve movimentações com reuniões com atores locais, Apresentou que considera que Fabiana Damásio seria a pessoa mais indicada para presidir a Comissão Local.

Patrícia Jaime reforçou a necessidade de buscar apoio em outros Ministérios, além do Ministério da Saúde, como o Ministério de Desenvolvimento Social.

Diana Anunciação questionou se haveria mais informações sobre as comissões a serem formadas para o evento, perguntando sobre a composição e se já existe essa definição, ou a indicação do período em que esses grupos serão definidos.

Thiago Barreto respondeu que a Diretoria pode indicar a formação das comissões da forma como achar mais adequada. No entanto, ressaltou que essa indicação tem sido realizada, nas experiências de construção dos congressos da Associação, por meio da consulta aos Grupos Temáticos e Comissões da Abrasco, com possíveis ajustes a serem realizados pela Diretoria.

Rômulo Paes de Sousa encaminhou que na próxima reunião seja apresentado um planejamento da formação dos grupos de trabalho do Congresso e início do processo da construção do evento. Sugeriu que o próximo encontro já conte com a presença da Fabiana Damásio. Por fim, indicou que as definições sejam realizadas para serem apresentadas no 5º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde e no 12º Congresso Brasileiro de Epidemiologia, a serem realizados em novembro deste ano.

Marcia Bandini questionou o quanto a COP 30 seria estratégica para definir a data. Quanto a isso, Rômulo Paes de Sousa respondeu que o assunto demanda uma maior reflexão, que seria elaborada e levada à próxima reunião da Diretoria.

4. Mudanças no Comitê de Assessoramento Saúde Coletiva e Nutrição do CNPq

Suely Deslandes realizou a abertura do ponto, apresentando o processo de mudanças no Comitê de Assessoramento Saúde Coletiva e Nutrição do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Este aprovou, no início de outubro, uma alteração nas subáreas do Comitê de Assessoramento em Saúde Coletiva e Nutrição (CA-SN). Com a modificação, as subáreas da Saúde Coletiva passaram a ser: 1 – Epidemiologia; 2 – Ciências Sociais e Humanidades em Saúde; e 3 – Política, Planejamento, Gestão e Avaliação. Ressaltou a importância do espaço, inclusive com a destinação de bolsas e recursos da agência de fomento às pesquisas no Brasil. Além disso, apresentou que o modelo de organização do Comitê se encontrava vencido, com uma estruturação que já não condizia com a realidade e uma conformação que não representava a organização atual do campo da Saúde Coletiva. De outra parte, informou que a Nutrição também se movimentou para pedir representação própria, de sua área e subáreas. Destacou que o pedido de revisão foi realizado em 2023, levando um ano de análise do pleito, com a resposta positiva ao final do escrutínio.

Reinaldo Guimarães se pronunciou apresentando que essa discussão é antiga. No entanto, mais do que um interesse acadêmico, essa organização se trata de um pleito de poder, tendo em vista o envolvimento de recursos financeiros que fora mencionado na apresentação. Por isso haveria tanta dificuldade e morosidade no avanço da discussão. Desse modo, reforçou as congratulações ao trabalho de Suely Deslandes e Thiago Barreto, com o alcance desse avanço importante na valorização da saúde coletiva no CNPq.

Luanda Lima reforçou os agradecimentos e mencionou que o GT de Educação Popular discutiu o assunto. Relatou que alguns integrantes se sentiram surpreendidos com a informação, reforçando a necessidade de partilha das informações dessa frente com o

conjunto de organismos da Abrasco, para além da discussão na Diretoria. Sugeriu a construção de algum tipo de informe ou espaço de discussão com a comunidade da Associação, para que se sinta mais acolhida e apropriada desse processo

Estela Aquino reforçou que esses processos fazem parte da constituição do campo da Saúde Coletiva e da Abrasco. Apresentou que a Abrasco cresceu muito e se renovou, fazendo com que as novas gerações não conheçam a luta histórica pela conquista de espaços institucionais e de reconhecimento da Saúde Coletiva pelos seus pares na ciência. Por isso, endossou a sugestão apresentada por Luanda Lima. Reforçou igualmente a necessidade de fomentar o sentimento de companheirismo e partilha de informações na entidade.

Thiago Barreto congratulou o trabalho encampado por Suely Deslandes e todos os envolvidos no processo. Apresentou que desde 2005 a Abrasco já apresentava o pleito pelas 3 áreas curriculares da Saúde Coletiva no CNPq, com a reiteração da demanda nos anos seguintes. Assim, trata-se de um pedido que a Associação já tratava há bastante tempo. Apresentou um panorama histórico que envolveu a conquista em discussão.

Rômulo Paes de Sousa reforçou os agradecimento para Suely Deslandes e também ao Thiago Barreto. Dialogou com temas trazidos nas falas ao longo da discussão, reforçando o desafio epistemológico em avançar na definição e reconhecimento da Saúde Coletiva e suas áreas disciplinares. Informou que o debate será aprofundado pela Diretoria.

Carmem Leitão apresentou que os Programas de Pós-Graduação estão discutindo suas regras de avaliação para o próximo quadriênio. Além disso, destacou que agora existe a mudança importante em discussão no Qualis, pela Capes. Ressaltou a relevância de articular os debates, que se inserem na organização da Saúde Coletiva no país. Apresentou que ocorrerá a reunião do Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Fortaleza, logo antes da realização do 5º PPGS na cidade, que deve se debruçar sobre esses temas. Sugeriu que contem com representantes do Fórum na discussão do tema na Diretoria.

Rômulo Paes de Sousa encaminhou a realização de um informe mais aprofundado a ser compartilhado com os integrantes da Abrasco, assim como indicou que aprofundem os debates sobre as sugestões apontadas por Carmem Leitão.

Reinaldo Guimarães apresentou que é importante assinalar que a Abrasco não é o único ator envolvido com essa mudança, com outras entidades que trabalham na área e que precisam ser ouvidas. Por isso, nas comunicações e discussões a serem realizadas, é necessário o cuidado com as nuances desse processo.

Estela Aquino sugeriu que seja publicada uma pequena matéria com o aprofundamento do tema para o público da Abrasco. A proposta foi acatada por Rômulo Paes de Sousa.

5. Representação da Abrasco no Conselho Nacional de Saúde (CNS)

Thiago Barreto apresentou o funcionamento geral do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e afirmou que a Abrasco está concorrendo a uma das vagas de titularidade como entidade científica.

Rômulo Paes de Sousa retomou a explicação de que pelo rodízio realizado com outras entidades científicas, neste ano seria a vez da Abrasco ser indicada para a cadeira de representação no CNS. Relatou que buscam indicar alguém da Diretoria da Abrasco para o assento, para que o peso da Associação no espaço seja reforçado.

Reinaldo Guimarães afirmou o acordo com a indicação da Abrasco para a cadeira, e com a formulação apresentada de que seja alguém da Diretoria. Sugeriu que a Abrasco fizesse valer seu atual direito à participação no pleno em representação da comunidade científica e pediu atenção à participação da Abrasco nas comissões do CNS.

Rômulo Paes de Sousa apresentou que participará da reunião do Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área de Saúde (Fentas) em novembro, reforçando a importância atribuída pela Associação ao espaço do Conselho.

Estela Aquino reforçou que seja garantida a indicação da Abrasco como titular no CNS.

6. Representação da Abrasco no Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea)

Thiago Barreto abriu o ponto, apresentando o processo de mudança de gestão do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), cuja representação atual da Abrasco é da Inês Rugani. Informou que a inscrição das candidaturas está prevista para ser encerrada no dia 27 de outubro, com uma plenária da eleição da nova gestão do Consea em dezembro.

Rômulo Paes de Sousa afirmou que a ideia é manter a Inês Rugani como representação da Abrasco no espaço, já que a avaliação é positiva de sua atuação nessa frente.

Reinaldo Guimarães expressou acordo em manter a representação da Inês Rugani no espaço.

Estela Aquino se inscreveu apresentando que gosta e admira muito a Inês Rugani, no entanto existe um acúmulo de rodízio de representação da Abrasco nos espaços de participação social. Por isso, propôs que se discuta na Diretoria, não especificamente sobre essa representação, mas sobre as indicações em geral, tendo em vista a necessidade permanente de renovação da Associação em espaços representativos.

Rômulo Paes de Sousa respondeu que onde não há questionamento sobre a qualidade da representação da Abrasco, o entendimento é manter a pessoa indicada. No entanto, apresentou que essa indicação pode ser revista. Apresentou que o assunto pode ser retomado na próxima reunião da Diretoria.

7. Crise dos Hospitais Federais do Rio de Janeiro

Rômulo Paes de Sousa apresentou que o Rio de Janeiro concentra grande número de Hospitais Federais. Desses, seis se encontram em uma crise, com necessidade de mudanças no modelo de gestão. Atualmente, o Hospital de Bonsucesso se destacaria, com a ocorrência de uma ocupação no equipamento por parte dos trabalhadores da unidade, e sua respectiva desocupação realizada pela Polícia Militar. Como desdobramento, existe a mobilização para uma manifestação convocada pelos trabalhadores e trabalhadoras da unidade, com uma crítica radicalizada ao governo federal. Ele informou que desde o ano passado, o Ministério da Saúde busca a descentralização dos hospitais do Rio de Janeiro, tratando da crise apresentada, com identificação de um grande *déficit* de força de trabalho nessas unidades. Apresentou que o tema vem sendo pautado na Frente Pela Vida, mas sem a síntese de uma proposta de solução para a situação, o que torna difícil a busca de uma mediação junto ao Ministério da Saúde.

Estela Aquino declarou que essa situação provoca tristeza. Relatou que uma linha a ser adotada seria sobre o aspecto do financiamento, cuja discussão já é bastante antiga na Abrasco, com a apreciação dos diferentes caminhos a serem trilhados. Diante disso, apontou a necessidade de maior nitidez da discussão pela Diretoria, o que demanda maior discussão no grupo. Reforçou a necessidade de cuidado na condução do processo, tendo em vista que existe um acirramento das polêmicas dentro do campo progressista, como é o caso dos embates com a Nísia Trindade, no Ministério da Saúde, e também com relação aos processos envolvendo a reitoria da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Reinaldo Guimarães se inscreveu, abordando as leituras sobre processos de esgarçamentos no campo progressista, em outras experiências históricas. Trouxe essa leitura para a tragédia atual brasileira, com o avanço nos últimos anos da extrema direita. Ressaltou que a saída pela violência policial não é algo que ele concorde, mas apresentou que se questiona se haveria outra saída diante da ocupação da reitoria da UERJ. Sobre a questão dos hospitais, fala da preocupação em tratar a Ministra da Saúde como "privatizante" ou "traidora", o que igualmente enxerga com muita preocupação. Apresentou que o "conluio" no Rio de Janeiro deve ser desmontado, pois está se apresentando como um entrave para a gestão dos Hospitais Federais no Rio de Janeiro.

Liane Righi apresentou acordo com os pontos apresentados por Reinaldo Guimarães e destacou a surpresa com as notícias envolvendo o caso, com pessoas próximas da Abrasco. Expressou sua solidariedade e preocupação com os envolvidos no processo, com relações antigas com pessoas da Diretoria da Associação.

Suely Deslandes abordou que um dos hospitais federais envolvidos será filiado à Fiocruz, ao IFF. Apresentou que esse processo tem sido complexo, reiterando que a Diretoria precisa ampliar a discussão sobre o tema. Afirmou que são muitas instituições envolvidas, e muitas camadas do processo, com instituições que são pilares da Saúde Coletiva no Brasil.

Estela Aquino retomou a palavra, afirmando que o centro da discussão deve ser o modelo de gestão. As particularidades locais, envolvendo os problemas de corrupção na institucionalidade do Rio de Janeiro, não seriam o foco da problemática. Segundo ela, o debate deve ser se a solução de mudança de gestão deve ser passar a empresa pública de direitos privados, organizações sociais, ou outra forma de estruturação. Reforçou que acha importante que o grupo se aproprie mais da discussão, para consolidar o posicionamento da Abrasco.

Rômulo Paes de Sousa apresentou que a existência dos Hospitais Federais no Rio de Janeiro trata-se de uma anomalia, pois não há capacidade de gestão para dar conta dessa demanda. Por isso, é necessário buscar intermediários para a gestão, como a Fiocruz, Ebserh, etc. Tal anomalia favoreceria a atuação criminosa em alguns hospitais. Sobre a questão política, afirmou não estar sendo possível garantir um consenso entre as partes envolvidas, o que é similar ao que ocorreu recentemente no caso mencionado da ocupação da reitoria da UERJ. Para ele, o Ministério da Saúde vem se posicionando no geral de forma adequada para lidar com a situação. Afirmou que considera que a Abrasco deve cumprir um papel de mediação nesse processo, caso venha a ser solicitada pelo movimento sindical.

8. Grupo Interministerial de Propriedade Intelectual

Reinaldo Guimarães deu o informe sobre o Grupo Interministerial de Propriedade Intelectual. Este organismo é o que formula as políticas sobre propriedade intelectual em nível federal, e no momento estão abertos para a indicação de instituições que queiram fazer parte do grupo. Indicou que considera importante a candidatura da Abrasco, ainda que pela complexidade de espaço seja difícil a aprovação da indicação da Associação. Rômulo Paes de Sousa apresentou acordo com a proposta e falou que irá avaliar como encaminhar a solicitação pela Secretaria Executiva.

Próxima reunião: 18/11/2024.